



Em redor duma carta estranha Movimento Democrático Português

Em fins de Maio o País tomou conhecimento de uma carta dirigida à Junta de Salvação Nacional. Vimos e ouvimos o General Galvão de Melo, comentando e concluindo.

Não tecemos considerações acerca da posição de uma figura responsável que pretendeu dar aos portugueses uma mensagem positiva. A verdade é que a carta, com o seu ar ingénuo e lamentoso, é dema-

siado transparente quanto às intenções reais do seu autor. Porque consideramos de muito interesse o esclarecimento das tais «boas intenções», achamos muito oportuna a transcrição de um artigo que fomos buscar ao jornal REPÚBLICA de 28 de Maio. Publicamos também uma local da autoria de um espinhense, que não resistiu a exprimir a sua opinião sobre a carta cuja transcrição segue imediatamente.

*A Junta de Salvação Nacional
Aderi desde a primeira hora ao Movimento das Forças Armadas e ao programa da Junta de Salvação Nacional.*

Não represento ninguém, senão eu próprio, mas, passadas quatro semanas sobre o 25 de Abril, começo a perguntar, e não obtenho resposta, se isto será a Liberdade que o Povo Português sonhava.

— Isto que é libertarem-se terroristas sem pátria e transformá-los em heróis nacionais!

— Isto que é permitir-se e fomentar-se a «caça ao homem», o insulto gratuito, as ofertas corporais, o saque de casas.

— Isto que é o boicote de alguns, criado nas estações oficiais de rádio e televisão, com noticiários vergonhosos e impunemente parciais em que os próprios locutores se permitem as atitudes mais impróprias, e nos martelam com programas e reportagens de nível abaixo de todos os limites, não permitindo pôr a claro as meias verdades e as mentiras propagadas nas emissões QUE SÃO PAGAS POR TODOS NÓS; e tudo isto sem que nenhum locutor ainda tenha sido suspenso como já teria acontecido em qualquer país civilizado!

— Isto que é permitir-se a ignóbil transcrição, em jornais que estão ao alcance de qualquer criança, do comunicado das PROSTITUTAS e dos HOMOSSEXUAIS numa demonstração de amorabilidade sem precedentes em qualquer país em que a Família e a Moral existem ainda como valores!

— Isto tudo será a liberdade?

A resposta a isto tudo começam a dar os jornais estrangeiros, e bem insuspeitos, que já troçam e nos apontam como a Democracia Carnavalesca.

Em consciência, portanto, não podia deixar de me dirigir à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL e manifestar as minhas enormes apreensões pelo clima de anarquia que se vive e respira a todos os níveis e que está em total desacordo com a liberdade responsável que o Movimento das Forças Armadas veio trazer aos portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Po último, pergunto:

— Poderá o País aguentar a crise económica que dia a dia se vai desenhando diante de todos, com a paralização da Indústria e do Comércio com o aumento do desemprego como consequência da falência inevitável de pequenas e médias empresas que soçobram perante exigências demagógicas de oportunistas que se dizem representar o trabalhador honesto, o qual, na sua boa-fé, assim se deixa enganar por gente sem escrúpulos?

Que Deus guarde Portugal!

O fascismo já faz queixinhas

Um sujeito escreveu uma carta à Junta de Salvação Nacional.

Nela chama «terroristas sem pátria» a presos recém-libertados.

Nela se indigna com a «caça ao homem», numa alusão evidente à captura de tortionários da PIDE e dos seus cúmplices.

Nela lamenta a exclusão, crismada de «boicote», dos que na Rádio e na TV serviram, directa ou indirectamente, a escravização de um povo durante meio-século.

Nela se arripia por ter lido nos jornais um comunicado de prostitutas e um outro de homossexuais. Temendo que qualquer criança o tenha lido.

Nela dá conta de comentários desfavoráveis que tudo isto terá ocasionado na Imprensa estrangeira.

Nela se mostra apreensivo com a situação económica do País.

Nela, para terminar, invoca Deus para que guarde Portugal.

Um sujeito escreveu uma carta assim à Junta de Salvação Nacional. Uma carta que define um certo tipo de homem. Uma carta que define um fascista.

Porque é tipicamente fascista o insulto a homens que, por terem agido de acordo com as suas convicções, expuseram a liberdade e a vida, foram presos e muitas vezes torturados. Exactamente porque têm uma pátria e a amam.

Porque é tipicamente fascista a comi-

(Continua na pág. 2)

NÃO É ASSIM, SR. GENERAL

Aquela carta apresentada na TV pelo nosso General Galvão de Melo, endereçada à Junta de Salvação Nacional, só pode ter sido fruto de um saudosista cheio de medo, atacado por visões tão estranhas que vai ao ponto de manifestar as suas apreensões pelo clima de anarquia que se vive e respira.

Pois é verdade. Não fez a coisa por menos do que a anarquia que se vive e respira!

Eu não tinha dado por isso. Falei com amigos e conhecidos, telefonei para a família, interroguei os vizinhos, li a imprensa (não fascista) nacional e internacional, saí para a rua, corri avenidas, vielas, praças, cafés, entrei em casas de pessoas-bem, fui aos bairros de lata, passei pelos quartéis, pelas esquadras de polícia e... nada. Mas aonde diabo estará a tal anarquia de que o homenzinho fala? pensei com os meus botões!... Devo estar enganado.

Voltei a compulsar e a ponderar as razões apresentadas e só então reparei que a linguagem era a mesma dos salazaristas-caetanistas e seus acólitos.

Até 25 de Abril não sentiu desequilíbrios e de então para cá, no curto espaço de um mês, vê prostitutas, homossexuais, crise económica, mentiras na televisão, a caça ao homem,

(Continua na pág. 2)

1 — O que é o Movimento Democrático Português?

1 — O M. D. P. é uma frente unitária, anti-fascista, anticolonialista e anti-imperialista que sem constituir um partido político nem uma coligação de partidos, está aberto à participação de todos os democratas que se queiram integrar nesta frente unitária, independentemente das suas tendências políticas ou filiação partidária, na base da aceitação da plataforma mínima do M. D. P.

A acção do M. D. P. não contraria a actividade dos partidos políticos de base democrática, muito pelo contrário colabora na organização de massas populares, politizando-as e ganhando-as para a acção.

OBJECTIVOS DE ACÇÃO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS A NÍVEL NACIONAL

O M. D. P. como aliás o demonstrou durante a vigência do regime fascista tem uma importante papel a desempenhar em vários planos.

a) Reforço na unidade anti-fascista, condição básica para o triunfo definitivo e irreversível sobre o fascismo, e para a instauração duma sociedade democrática.

b) Assegurar a cooperação efectiva, sob diversas formas, entre as forças democráticas e o Movimento das Forças Armadas. Essa cooperação é a garantia da completa destruição do aparelho de estado fascista e dos focos contrarrevolucionários.

c) Como instrumento de politização e organização dos portugueses, a quem o fascismo impediu o exercício dos direitos de cidadania e de participação na vida política.

d) Como meio de preparação e intervenção dos cidadãos nos diversos sectores da vida pública nacional por forma a assegurar uma efectiva participação na construção duma sociedade democrática.

O M. D. P. aponta como principais reivindicações de todos os democratas:

o fim da guerra colonial com o cessar imediato das operações militares e abertura de negociações com os Movimentos de Libertação (MPLA, PAIGC, e FRELIMO) legítimos representantes dos povos das colónias, com vista ao re-

(Continua na pág. 2)

Criança em movimento

1 de Junho, Dia Mundial da Criança! O Parque João de Deus, por iniciativa da Secção Cultural da A. A. E., esteve aberto a todas as crianças espinhenses que quiseram dar largas à sua natural e sincera alegria de viver, saltando, cantando, brincando, correndo por entre arbustos e flores, sem causar distúrbios, sem destruir, sem desrespeitar o que as rodeava.

Foi verdadeiramente impressionante aquela tarde de sábado, em que, por todos os recantos dum parque habitualmente soturno e sem vida, se encontravam crianças jogando à bola, folgando, desenhando, em total união, afirmando que querem um lugar para expandir os seus desejos de liberdade e felicidade, um lugar diferente dos habituais locais assaltados pela poluição, um local onde possam ter uma verdadeira comunhão com a natureza, uma natureza que é ameaçada de destruição pelos malefícios duma industrialização que visa obter o maior volume de produção, no mais baixo custo e com o máximo lucro.

Mas o nosso parque, abundante em canteiros e arbustos e com um recinto de diversões muito pequeno, a necessitar de um tratamento urgente e indispensável, não possui as condições para a referida comunhão das crianças com a natureza, já que são inexistentes espaços verdes necessários para transformar um local deste género num verdadeiro parque, num verdadeiro recinto onde elas possam expandir, à sua vontade e sem destruir os referidos canteiros, a sua exuberante e saudável alegria. É necessário que se pense a sério numa remodelação deste recinto, transformando alguns dos canteiros em locais relvados, renovando o parque de diversões, alargando-o e introduzindo-lhe novas variantes, enfim transmutando este parque num verdadeiro recinto onde a comunhão da criança com a natureza seja uma realidade e não uma utopia e em que não exista a (até agora reinante) diferenciação de classes.

M. G.

FIM DE SEMANA. 54

1. Parece que a regredir felizmente, mas a verdade é que não se justifica o excesso de paralizações de trabalho verificadas.

Que o direito à greve seja reconhecido — muito certo; mas é preciso saber exercê-lo.

Só em extremo último se justifica o recurso a ela; há que primeiro esgotar todos os meios de negociação para satisfação de reivindicações e só depois de notificada a entidade patronal de que, se em prazo determinado, mas razoável, não concluir um entendimento ou anuir às reivindicações, então se dará a paralização do trabalho acompanhada ou não da ocupação das instalações onde o trabalho é prestado. Mas isso mesmo ordenado pelos sindicatos, e não deliberado por grupos de trabalhadores por empresas.

A série indiscriminada de greves súbitas é fatalmente prejudicial à economia do país pela paralização do trabalho — para mais num país como o nosso que

procura estruturar-se e cuja economia estava a viver de ficções, de créditos, numa ascensão inflacionária.

Por outro lado, a subida dos ordenados para além das possibilidades reais e actuais da empresa, tem de levar ao encarecimento do produto; à inflação — à continuação do crescimento dos cancos que nos afligiam; e (ou) ao desemprego pelo encerramento das empresas que não possam suportar o agravamento salarial.

Assim pode gerar-se o caos económico e dar-se franca entrada aos movimentos reaccionários que reocupem o poder; e a a classe trabalhadora, que agora tudo quer de um dia para o outro, ver-se-á mais esmagada do que antes.

Chegou-se ao cúmulo do desnorte nas minas de Borrinha, em que se começou pela greve sem saber por quê; só depois os trabalhadores resolveram o que queriam.

(Continua na pág. 2)

NÃO É ASSIM, SNR. GENERAL

(Conclusão da pág. 1)

terroristas sem pátria, o insulto gratuito, as ofensas corporais, etc. Enfim, um mundo de fantasmas capaz de fazer estarrecer os menos avisados e, depois de fazer um molhinho destas imagens, atirou a girândola final: o clima de anarquia que se vive e respira.

De duas uma: ou é franco-atirador que intencionalmente procura confundir ou é saudosista cheio de medo por pecados na consciência. Ou então ainda se julga dentro dos passados 48 anos varridos pelo fresco vento — fresco e salutar — de 25 de Abril, pois as suas evocações não nasceram depois desta gloriosa data. Essa foi a herança dos 48 anos em que sobrevivemos — 48 anos, caro senhor! — e foi para limpar tão desgraçada herança que o Povo abriu os olhos à luz de uma redenção e, ainda com as algemas nos pulsos, saudou o sol que se levanta.

Em qualquer outro país que não seja o do nosso bom Povo e não houvesse tão dignas Forças Armadas, a nova aurora seria muito falada e tremendamente sentida.

Fez-se uma revolução cheia de poesia. Taparam-se os canos das espingardas com cravos rubros como o sangue dos que morreram e sofreram na luta pela liberdade e pelo pão; aspirou-se o perfume do livre pensamento humano, cujos princípios já foram aproveitados por tal senhor ao ver publicamente exposto o seu medo, coisa que, sem dúvida, não se verificaria antes de 25 de Abril.

Esteja tranquilo. Faça as suas digestões sem temores; durma sem sobressaltos. As Forças Armadas e o Povo velam pelos direitos de todos.

Bem sabemos que a luz do sol fere a vista de quem passou 48 anos num túnel escuro e infecto. Mas se é do seu agrado viver na escuridão e se gosta do ambiente em que viveu antes de 25 de Abril, lembre-lhe uma estadia em Madrid, S. Tiago ou Atenas.

Esta é a liberdade que nós queremos, sem PIDES, sem censura, sem subornos, negociações, protecções capitalistas, esmagamento do Povo e tantas outras patifarias.

Viva o 25 de Abril.

Mário Ramos

Movimento Democrático Português

(Conclusão da pág. 1)

conhecimento da República da Guiné-Bissau e à independência de Angola e Moçambique.

— Pelo reforço da unidade entre o movimento popular e o Movimento das Forças Armadas.

— Pela destruição do aparelho de estado fascista e reforço das liberdades conquistadas.

Objectivos de acção do M. D. P. a nível concelhio

a) Obter de todos os verdadeiros Democratas do concelho, uma maior participação, com vista ao fortalecimento do Movimento Democrático por forma a que se possa responder pronta e firmemente a qualquer manobra da reacção.

b) Auscultar as necessidades e aspirações do povo do concelho e lutar pela sua concretização.

c) Desenvolver uma acção cultural visando uma maior consciencialização política de orientação democrática, promovendo-se para o efeito, colóquios, comícios e outras actividades culturais.

★

O Movimento Democrático Português, não é um partido político, por isso mesmo cabe-lhe a enorme responsabilidade de manter a União das Forças Democráticas, procurando ao mesmo tempo, ajudar a consciencializar as massas populacionais por forma a que quando cada cidadão seja chamado a fazer opções partidárias o possa fazer com plena consciência e liberdade e sem se deixar enganar por partidos que a si próprios se intitulam de «Democratas» sem o serem ou por grupos ou grupelhos que se afirmam revolucionários, esquecendo que Revolução não é pintura de paredes ou dizer mal de tudo e todos.

O fascismo já faz queixinhas

(Conclusão da pág. 1)

seração pelos que praticaram uma neo-inquisição que teria desonrado Portugal se a honra deste País não tivesse sido resgatada pelo martírio dos que agora foram libertados pelo Movimento das Forças Armadas e, a justo título, tratados como heróis. Inquisidores que, de resto, estão a ser tratados com toda a humanidade.

Porque é tipicamente fascista a nostalgia pelos que, na Rádio e na TV, fizeram o que podiam para cretinizar e mentir a este País. Assim como é tipicamente fascista ignorar o acervo de revelações fundamentais que, desde o 25 de Abril, a Rádio e a TV têm trazido aos portugueses.

Porque é tipicamente fascista mostrar-se chocado pela presença nos jornais de comunicados de prostitutas e homossexuais, em ostentação farisaica de preconceitos cruéis com que se oculta o facto de ser a prostituição um fenómeno social com raízes bem concretas e a homossexualidade um facto que é preciso entender.

Porque é tipicamente fascista ocultar que foi o regime deposto que atraíu sobre Portugal a aversão e o desprezo do mundo inteiro, facto que a Imprensa internacional registou, mas que o mero contacto pessoal comprovava.

Porque é tipicamente fascista invocar Deus na hora da liberdade, mas não o invocar nos tempos do despotismo.

Um homem escreveu uma carta assim à Junta de Salvação Nacional. Uma carta que não podia ser escrita por um português autêntico e cristão.

Porque um português autêntico e cristão sabe que «a caça» ao PIDE é o movimento de legítima defesa de um povo que não quer voltar a ver irmãos seus torturados nas masmorras e atirados para curros e subterrâneos alagados. Porque um português autêntico e cristão prefere que os seus filhos saibam pelos jornais que a prostituição existe à política de avestruz que faz de conta que não há prostitutas. Porque um português autêntico e cristão sabe e reconhece que grandes portugueses foram homossexuais, e não consta que Deus prefira torçionários a indivíduos cuja sexualidade é diferente da maioria.

Porque um português autêntico e cristão não mente. Não escamoteia que os males da economia portuguesa decorrem de treze anos em que quase metade das despesas nacionais foi consagrada à destruição de bens ou a encargos improdutivos.

Porque um português autêntico e um cristão digno não tenta mobilizar Deus para a luta contra o futuro.

Um sujeito escreveu uma carta à Junta de Salvação Nacional. Uma carta de fascista que faz queixinhas. Carta em má hora escrita. Carta em má hora aceite por quem estava de boa-fé.

CORREIA DA FONSECA

Boutique Jenny

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

JOAQUIM GOMES FERREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes, eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Revolução é trabalho. — Trabalho nas escolas, nos hospitais, nas fábricas no campo ou no mar. — Mas trabalho que terá que conduzir à verdadeira Democracia e à construção de uma sociedade onde não podem existir exploradores e explorados.

No momento presente em que é necessário projectar a todo o Povo Português o programa do Movimento das Forças Armadas, nascido da arrancada histórica do 25 de Abril, a Comissão concelhia de Espinho convida todos os espinhenses já inscritos no Movimento ou não a intensificarem a frequência da sua Sede, na Rua 62 n.º 251, com o fim de participarem nos trabalhos de estruturação e assim contribuirem activamente para os fins que aceitaram no acto de adesão.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA
CARLOS SARRIA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

FIM DE SEMANA • 54

(Conclusão da pág. 1)

O que a classe operária pede é tudo menos trabalho. Pode arranjar o desemprego — e então pedirá trabalho apenas.

Convençamo-nos de que o que neste momento político e económico que atravessamos é preciso acima de tudo é trabalho, união, e confiança nos governantes; as melhorias virão depois, à medida que a consolidação económica do país (que demorará) se vá estabelecendo — e os sindicatos livres, a criar, vão obtendo, dentro das condições, melhorias para as suas classes.

Se a explosão se compreende pela ânsia de poder reivindicar o que para cada classe se julga justo pela sujeição ao silêncio a que estava reduzida, na monótona espera de um contrato colectivo de trabalho, que por isso mesmo, quando era homologado, já estava desactualizado — é necessário serenar e compreender não só que o trabalho não pode ser suspenso como que as reivindicações de carácter económico e laboral têm de caber nas possibilidades das empresas, de modo a que estes possam satisfazê-las apenas à custa da redução dos seus lucros (o que é justo), mas nunca forçando-as a elevar o preço do produto.

Além disso, porque vamos entrar na corrida da conquista dos mercados estrangeiros, é necessário que os preços se não elevem, para, de momento, podermos ter entrada neles. A produção tem de aumentar e não diminuir, pois só assim, aumentando o rendimento de vendas, poderá fortalecer-se a situação financeira da empresa que, então, poderá melhor compensar os seus trabalhadores.

Esta é mesmo a recomendação do Partido Comunista (e já vamos de propósito escolher a posição avançada), a posição governamental, e está a ser a dos sindicatos. Ainda no dia 18 de Maio, pudemos ouvir em entrevista na TV um operário agrícola de Arraiolos, militante do P. C., com sucessivas prisões na DGS e condenações (da última vez 6 anos em Peniche), que recomendava esta mesma moderação.

Não queiram resolver por si. Aguardem a constituição de sindicatos livres e a promulgação de legislação económica e laboral e eles depois velarão pelos interesses da classe que representam. E agrupem-se num número mínimo de sindicatos, para serem verdadeiramente fortes e poderem impor-se.

Enquanto este pequeno país tinha 300 e tantos sindicatos corporativos, a grande Inglaterra tinha 80 e tal sindicatos livres. É que a política do Estado era a de pulverizar as classes trabalhadoras em múltiplos sindicatos, dominando-as. Não se caía no mesmo erro.

As entidades patronais e as forças de reacção fomentam a desorientação operária, incitando-a à greve, como único meio de criar o caos económico, partir a unidade nacional e retomar o poder perdido, ou apoderar-se dele conforme venham das extremas direita ou esquerda.

Desconfiem os trabalhadores dos patrões que neste momento, venham espontaneamente aumentar substancialmente os vencimentos e propor processos de auto-gestão ou co-gestão. No primeiro caso procuram levar os trabalhadores de outras empresas a reivindicar salários semelhan-

tes aos que os seus trabalhadores auferem — e possivelmente essas empresas não podem pagá-los —, ao mesmo tempo que provocam a inflação; no segundo caso procuram que alguns trabalhadores tomem, como gestores, uma posição paralela à patronal e se crie um conflito entre trabalhadores gestores e trabalhadores geridos.

Esta manobra foi clarividentemente detectada pelos Sindicatos dos Empregados Bancários que publicamente a denunciaram.

E não nos esqueçamos de que ainda não foi revogada a legislação que declara a greve actividade ilícita.

2. E o que se diz da classe operária tem de dizer-se da massa estudantil que caiu, na generalidade, em total desorientação, facilmente fomentada pelos corpos docentes que, no fundo reaccionários, se lhes opõem sistematicamente; ou, quando se apresentam a colaborar, por vezes o fazem com pensamento reservado.

Não queiram tudo de uma vez. A Universidade não se reestrutura num dia. Nela como em todas as instituições nacionais, não há questão de reestruturar: há necessidade de estruturar, criar de novo, pois, do que existe nada (ou quase nada) se aproveita.

Têm que ter paciência, calma, e fazer um trabalho consciente e lento.

Têm que, sobretudo, trabalhar. Trabalho é a palavra de ordem.

Choca o oportunismo de virem pedir a passagem administrativa a todas as cadeiras; essa é a prova da total falta de consciência académica e cívica — querer obter passagem de ano sem trabalho, quando o país precisa de homens habilitados para os seus quadros.

Negam, com a sua atitude, a revolução que apoiam.

Fazer a revolução não é andar a fazer discursos, nem a berrar nas ruas, nem a gritar «o povo unido»; isso já passou. Revolução é modificar o que existe, criando algo melhor; mas para isso é preciso sacrifício e trabalho. Compreendam a ligação de trabalho insano dos militares que empreenderam a obra e agora do governo.

Não é a eles só que cabe reestruturar tudo — é a todos; só o poderão fazer com o trabalho de todo o país.

Compreende-se que peçam certas facilidades dado que o 25 de Abril provocou uma agitação profunda na pior época do ano escolar. Mas qualquer coisa razoável, como certas Faculdades de Coimbra pedem; anulação das segundas frequências com dispensas de exame (onde as houver) pela nota da primeira frequência, diminuindo-se ainda para 10 valores a nota para dispensa e uma redução dos programas para exame final; ou o que pediram certos Liceus de Lisboa — dispensa do exame tendo 10 de frequência e uma época plena em Outubro — pedidos em parte já atendidos.

Isto já pode entender-se. Mas ganhar o ano de borla é uma atitude de oportunismo. O movimento do 25 de Abril fez-se contra os oportunistas e não para favorecer outros oportunistas.

É que com atitudes destas impensas das podem deixar-se murchar os cravos vermelhos numa revolução de Primavera.

Vasco Luis



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TELEFONE 921900

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante

Aos domingos — Matinée

Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

PASSAGEM SUBTERRÂNEA

Cumprindo-se a data marcada, abriu no passado dia 1 a passagem subterrânea da rua 19, que nos evidencia, para além da sobriedade do betão, um meritório trabalho de engenharia, a aproveitar um projecto funcionalmente feliz, com bom aproveitamento de espaço, bem arejado e melhor iluminado. Integram-se nesta obra, além de montras para publicidade, divisões para engraixadorias, quiosques e uns modernos sanitários de muita utilidade nesta movimentadíssima zona da cidade.

REABERTURA DO CAFÉ AVENIDA

De novo está aberto ao público este estabelecimento, que fazia falta ao movimento e ao colorido da nossa Avenida 8. O Café Avenida oferece-nos um ambiente renovado com uma decoração sóbria e elegante. A iniciativa pertence à firma Ribeiro & Fonseca, a cujos sócios António Nunes Ribeiro e Mário Miranda da Fonseca desejamos boa sorte e um serviço de café de bom nível e digno.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Embarca hoje para Moçambique, onde vai continuar a prestação de serviço militar obrigatório, o furriel miliciano Mário Manuel da Silva Duarte, filho do nosso assinante Domingos Pinto Duarte (Portugal) e de D. Lucinda Sousa da Silva.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

Na madrugada de 20 de Maio arrojados ratoneiros partiram, com um pedregulho, o vidro da montra da Electro Baptista, na rua 16, n.º 915. Os amigos do alheio fizeram vasta colheita de aparelhos electro-domésticos cujo valor está calculado em cerca de 27 500\$00, sendo de cinco mil escudos outros prejuízos de um assalto que tem características semelhantes às que rodaram semelhante «proeza» de que aquele estabelecimento foi alvo há mais de ano e meio.

CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO

PREVENÇÃO DA CÓLERA

Como já é do conhecimento público apareceram alguns casos de Cólera no nosso País. Trata-se de uma doença grave infecto-contagiosa caracterizada por intensa diarreia e sinais precoces de desidratação.

Enquanto houver perigo de difusão da doença, devem ser rigorosas as medidas de higiene individual, alimentar e colectiva.

Recomenda-se:

Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias. No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos e remoção diária dos lixos, deve-se promover a desinfecção diária destes e das fezes.

Não havendo rede pública de abastecimento de água, deve-se ferver previamente quer seja para utilizar para a alimentação quer seja na preparação dos alimentos.

O leite, não sendo pasteurizado, deve ser convenientemente fervido. Deve-se evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, maioneses, frutas (sem casca) vegetais frescos particularmente quando não sejam de inteira confiança. Os alimentos depois de cozinhados devem estar devidamente resguardados de poeiras e moscas.

Não se devem utilizar águas de fossas na rega das hortas.

BARBEARIAS

Abertas aos sábados e encerradas às segundas-feiras de manhã

ASSEMBLEIA INTERROMPIDA

No passado dia 30 de Maio, pelas 22 horas, realizou-se, no Pavilhão do S. C. E. uma assembleia do Grémio do Comércio para discutir uma ordem de trabalhos assaz pesada. Momentos depois do início dos trabalhos, e dentro de um ambiente autenticamente escaldante, a reunião foi interrompida. Provocou-a uma avaria da instalação sonora sem a qual era totalmente impossível uma comunicação correcta e eficaz.

ORFEÃO DE ESPINHO

Em 25 de Maio, como havíamos oportunamente anunciado, reuniu-se em animadíssimo jantar-serão, uma centena de antigos orfeonistas e respectivos familiares. As antigas actividades deste agrupamento foram largamente evocadas, cantando os participantes algumas das canções que foram «peça de resistência dos espectáculos do Orfeão de Espinho. No dia seguinte, depois de assistirem a uma missa na Igreja Matriz, os antigos orfeonistas integraram-se numa romagem ao cemitério em cujo cruzeiro foi deposta uma coroa de flores como homenagem aos colegas falecidos, tendo todos os participantes um momento de recolhimento junto da sepultura do Maestro Fausto Neves, que foi a grande alma da associação em todas as suas várias fases de actividade.

A comissão que tomou a iniciativa desta reunião tenciona fazer as diligências necessárias para fazer renascer o Orfeão de Espinho.

Palmira Alves Ferreira da Veiga de Macedo

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a família da saudosa extinta vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral ou à missa do 7.º dia, bem como aquelas que, de qualquer forma, lhe testemunharam o seu pesar.

CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO

RADIORRASTREIO MICRORRADIOGRAFIA

Informa-se todos os interessados que o serviço de Radiorastreio se desloca a Espinho, nos dias abaixo indicados, funcionando, como habitualmente, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Dia 12 de Junho — Boletins de Sanidade e Particulares, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

Dia 14 de Junho — Boletins de Sanidade e Particulares, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

Dia 15 de Junho — Boletins de Sanidade e Particulares das 9 às 12 horas.

Dia 17 de Junho — Boletins de Sanidade e Particulares, das 9 às 12 horas.

Dia 18 de Junho — Funcionários e Familiares, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

Dia 19 de Junho — Funcionários e Familiares, das 9 às 12 horas.

A identificação para os Boletins de Sanidade será feita obrigatoriamente pela apresentação do Bilhete de Identidade ou o anterior Boletim de Sanidade que pretendem actualizar. Simultaneamente proceder-se-á ao radiorastreio de toda a população com mais de doze anos.

Agradecimento

Alzira de Oliveira

Seu cunhado José Silva e sobrinhos, Alberto Ribeiro, Armando Ribeiro e Ramiro Santos Silva, agradeceram a todas as pessoas que, incorporando-se no funeral ou assistindo à Missa do 7.º Dia, assim quiseram manifestar-lhes a sua solidariedade no transe doloroso que sofreram.

MESA REDONDA SOBRE «A CRIANÇA»

No passado dia 1 celebrou-se em todo o mundo o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA; dia em que a atenção de todos se deveria virar para os problemas específicos da criança, tentando-se criar estruturas para que ela tenha uma educação e um modo de vida inerentes à sua natureza, uma natureza própria, merecedora dum respeito que, na maioria dos casos, não lhe é votado.

É evidente que não é só num dia por ano que devemos voltar a nossa atenção para tais questões, mas é esta a data consagrada para uma total reflexão sobre a criança, uma data em que se deve, em grande escala, dedicar todos os momentos possíveis a realizações sobre a criança e para a criança, lançando bases para que nos outros dias do ano não se caia num total esquecimento.

Em Espinho realizou-se, no dia 31 de Maio, uma mesa-redonda, em que se debateram diversas questões inerentes aos problemas da criança (educação, assistência, trabalho) e na qual participou uma assistência vivamente interessada.

Não faremos neste artigo (nem é esta a sua função) uma descrição do debate entre aqueles que participaram nesta organização da Secção Cultural da AAE, nem é isso o que achamos mais importante, mas sim alertar as pessoas para um problema que não devem lançar no esquecimento, como fazem a muitos outros tantos, em consequência dum sistema criado por um Governo que durante 48 anos tentou, a todo o custo, adormecer a população, a fim de ter o caminho livre para a obtenção dos seus fins.

Esta mesa-redonda é um alerta, um apelo à nossa consciência para que lutemos por uma sociedade melhor, onde a criança tenha o lugar a que tem direito, um lugar que merece, visto ser a base dum futuro melhor.

Secção Cultural da A. A. E.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pela secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Aníbal Santos Oliveira, divorciado, empregado comercial, residente na Rua 6, n.º 736 desta cidade e comarca de Espinho para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Maria da Luz Rocha, menor, representada por sua mãe Maria Rosa da Rocha Pinho de Oliveira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 20 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito,
(a) Emídio Teixeira

O escrivão,
(a) José Pinto de Magalhães Júnior

Ao público em geral

A CORDEX-COMPANHIA INDUSTRIAL TEXTIL, S.A., com sede em Esmoriz, da Comarca de Ovar, comunica ao público em geral que por despacho do Meritíssimo Juiz de Espinho, de 3 de Maio, findo, foi ordenada a notificação da revogação da procuração que havia outorgado a favor do senhor GIL FRANCISCO SOARES CAMARINHA, casado, técnico de cordoaria, da Rua 18, n.º 419, de Espinho de modo que, o mesmo, a partir daquela data, jamais pode fazer uso dessa procuração, ou de qualquer modo agir em nome da mandatária.

O Advogado, encarregado da notificação:

Alcídes Monteiro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 8 — FARMACIA PAIVA — Rua 19, 319 — Telef. 920250
Amanhã, domingo, 9 — FARMACIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telefone 920320.

Segunda-feira, 10 — GRANDE FARMACIA — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira, 11 — FARMACIA TEIXEIRA — Rua 19, n.º 46 — Telefone 920352.

Quarta-feira, 12 — FARMACIA SANTOS — Rua 19, n.º 263 — Telefone 920331.

Quinta-feira, 13 — FARMACIA PAIVA — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

Sexta-feira, 14 — FARMACIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telefone 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 8 — A MINHA ARMA NÃO PERDOA, com Mark Damon e Verónica Kerossec — 14 anos.

Amanhã, domingo, 9 — A AVENTURA DO POSEIDON, com Gene Hackman — 18 anos.

Segunda-feira, 10 — VIDA NOVA, com Walter Matthau e Slene May — 14 anos.

Terça-feira 11 — NANU, O FILHO DA SELVA, com Tim Conway e Nancy Walker — 10 anos.

Quinta-feira, 13 — O HOMEM DE LA MANCHA, com Sophia Loren e Peter O'Toole — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 8 — A CASA DOS DESEJOS, com Jean Paul Belmondo e Mia Farrow — 18 anos.

Domingo, 9 — UM HOMEM CHAMADO NOON, com Richard Crenna e Rosana Schiaffina — 14 anos.

Segunda-feira, 10 — A MASCARA, com Bibi Anderson e Liv Ullmann — 18 anos.

Terça-feira, 11 — A MORTE CHEGA DO PASSADO, com David McCallum e Susan Strasberg — 18 anos.

Quarta-feira, 12 — AS PANTERAS com Fernando Fernán-Gomez e Gracita Morales — 18 anos.

Quinta-feira, 13 — O FILHO DE SHANE, com Mike Marshal e Michele Girardon — 10 anos.

Sexta-feira, 14 — O DIREITO DE NASCER, com Aurora Bautista e Júlio Aleman — 14 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:
Bruno Miguel, filho de Manuel Filipe Alves Rodrigues e de D. Maria de Fátima Lopes Silva Rodrigues;
Filipe André, filho de Emílio José Santos Neto e de D. Maria José Pereira Bernardes dos Santos Neto.

CASAMENTOS

Na Igreja de Guetim, Serafim de Carvalho Ferreira dos Santos com D. Ana Rosa Domingos da Rocha.

Na Igreja de Anta, Américo Ferreira da Silva com D. Maria Deolinda da Silva Alves.

Na Igreja de Grijó, Gaia, João Carlos Pereira da Costa Marques com D. Maria Olímpia da Volta Milheiro Lima.

Na Igreja de Espinho, António Rodrigues Ferreira com D. Maria Helena de Almeida Farto.

FALECIMENTO

FERNANDO COELHO DE BARROS

Em 30 de Maio findo faleceu no Porto Fernando Coelho de Barros, filho de D. Palmira Coelho de Barros, irmão de Maria Leonor Coelho Barros, Raúl Coelho de Barros e António Coelho de Barros. O falecido era muito conhecido nos meios desportivos espinhenses porquanto foi componente de uma das boas turmas de hoquei em patins da A. A. de Espinho.

A família enlutada «D. E.» expressa as suas condolências.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

• MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS
(Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL

• VARIEDADES •

- BALLET ANTHONY SHOW (Alemão)
a cançonetista portuguesa
- Mariete Pessanha
e os patinadores acrobáticos suecos
- THE SKATING BREDOS

• RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço
no
SALÃO RESTAURANTE ★ SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921014 — ESPINHO
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218
ESPINHO

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

Rua 19, 364-1.º — ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

EXPLICAÇÕES

Disciplinas de Ciências
(ENSINO LICEAL OU TÉCNICO)
Telef. 922432 — ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014
Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS
DECORAÇÕES

— ESPINHO —

COMÍCIO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Tal como tínhamos anunciado, realizou-se na passada 4.ª feira, dia 29 de Maio, no Teatro S. Pedro, a sessão a que se refere a noticia publicada a seguir:

Durante longos anos, foram os portugueses habituados a confundir comícios com sessões de esclarecimento eleitoral ou uma outra comemoração que alguns democratas ousavam levar a cabo nos grandes centros. Em Espinho, curiosamente, assistiam-se a comícios democráticos caso houvessem a equilibrá-los comícios «situacionistas», e como em Outubro de 1973 os «aenepista» locais se abstiveram também se viram os democratas espinhenses mais ou menos constringidos ao silêncio.

Assim se viu, Espinho, durante quase cinco anos, privado da animação dos comícios políticos; assim se encontrou a população perante um comício, sem muitos doutores de ar próspero e distante, sim com trabalhadores, pequenos industriais, jovens, ou seja, pessoas saídas da vida real do convívio diário, rodeados pela confiança que inspiram os mais reconhecidos resistentes locais: Dr. Pinheiro Moraes o Russo, o Xabregas, o Álvaro Quintas, etc., os democratas deontologicamente irreprováveis como o Dr. Moreira da Costa e presididos por um homem que nunca poupou os seus pulmões e não só, quer em favor da população espinhense, quer na de toda a população do distrito, já que sempre foi um dos democratas mais activos.

Vieram as intervenções: Albertino Pinheiro, empregado bancário, respondeu às perguntas o que é o Movimento Democrático Português, quais os seus objectivos e quais as suas reivindicações imediatas.

Dr. José Neves, sobejamente conhecido de Espinho, falando em representação do Partido Socialista relatou longa e cordialmente a sua passagem pelas prisões fascistas e a sua luta na campanha do General Delgado que, segundo as suas palavras, poderia ter antecipado em vários anos o 25 de Abril de Spínola.

Fernando Meneses, industrial de tipografia, falou aos pequenos industriais e comerciantes. Começou por fundamentar a sua adesão ao Movimento Democrático, sublinhando a necessidade de completo desmantelamento da máquina fascista. Perspectivou em seguida o futuro da pequena indústria local fazendo a apologia do cooperativismo, mas, salientou: — Não pretendam criar grandes empresas na mira de poderem continuar a explorar ou passarem a explorar a classe trabalhadora!

Se procurarem unir-se com outra finalidade que não seja a de procurar satisfazer os justos anseios dessa classe no recuperar do que lhe foi negado durante tantos anos de silêncio esse erro pode custar-lhes muito caro!

Afirmou ainda a sua convicção de que o País está no caminho do socialismo:

— A classe trabalhadora, quer queiram quer não acabará por impor a sua lei porque essa lei é a que melhor serve a causa da humanidade. E terminou fazendo votos para que se mantenham no nosso País as condições que permitam a implantação dum regime socialista.

Fátima Cunha, falou em nome de e para as mulheres: — Amigas:

Apesar da gloriosa vitória das forças Armadas e do povo não nos podemos esquecer de que a mulher trabalhadora continua a ser duplamente explorada pelo capital. (...) Devemos pensar em creches, Mas, edifícios pintados com o nome de creche, para fascista ver, não nos iludam principalmente quando no nosso concelho há centenas de crianças ao abandono. Queremos o fim da Guerra Colonial; queremos o fim do domínio dos Monopólios; queremos o fim de todas as discriminações e de todas as explorações de que somos vítimas. Referiu a necessidade do fortalecimento da aliança das forças democráticas com as forças armadas e condenou a passividade que compromete um futuro que, afirmou, deve ser conquistado pela acção responsável. Terminou apelando à união de todas as mulheres em torno do governo provisório pelas três reivindicações fundamentais: Fim da Guerra Colonial; Uma Assistência Materno-Infantil e Uma verdadeira protecção à criança; Uma assistência social que corresponda às necessidades da classe trabalhadora!

Augusto Castro, metalúrgico falou aos trabalhadores na necessidade de união pelo fortalecimento dos sindicatos no zelo dos interesses da classe. Chamou-lhes especialmente a atenção para o perigo que representam as acções desorganizadas para que tentam arrastá-los grupelhos pseudo-esquerdistas que na realidade apenas servem os interesses da reacção fascista.

Henrique Florentino, jovem trabalhador que ainda recentemente experimentou a violência da repressão fascista falou aos jovens sobre o Movimento da Juventude Trabalhadora. Acentuou o fortalecimento desse Movimento na clandestinidade, a importância que teve a participação de jovens trabalhadores no X Festival Mundial da Juventude em Berlim, a participação no III Congresso da Opção Democrática e o importante papel que feriu ainda: — Os nossos problemas ainda não terminaram. Temos de continuar unidos, pela conquista dos direitos políticos aos 18 anos; pela garantia de emprego na idade pré-militar e salário igual para trabalho igual; pelo direito de todos os jovens-trabalhadores que vão estudar, duas horas diárias, pagas pela entidade patronal. A campanha pela conquista destes direitos, já iniciada pelo M. J. T. durante o fascismo, à escala nacional, tem que ser agora intensificada já que é uma justa reivindicação dos jovens.

Mais adiante salientou a necessidade de que em todas as fábricas do concelho funcionem comissões sindicais que proporcionem uma melhor participação dos trabalhadores na vida do sindicato. E continuou: Temos que continuar unidos contra os monopólios e a guerra. Contra os monopólios porque, são os maiores condutores da exploração que sempre fomos vítimas, e a quem o fascismo serviu fielmente. Contra a guerra porque em nada serve os interesses da juventude trabalhadora, mas sim, os interesses dos monopólios. Somos contra a guerra também, porque os povos africanos são vítimas e lutam contra os mesmos interesses, que a nós nos cobriram de miséria e sofrimento. Somos contra a guerra porque SOMOS PELA PAZ.

Queremos finalmente ser livres, queremos finalmente ser jovens e em paz, participar na construção de um Portugal onde a miséria e a injustiça vão desaparecer. Queremos Paz e estabelecer laços de amizade e um profundo intercâmbio com os jovens e povos africanos que deram um enorme contributo à luta do povo português pelo derrube da ditadura fascista.

Terminou dando notícia do grande encontro nacional da juventude trabalhadora em que participaram milhares de jovens de todo o país e que serviu de ponto de partida para a criação de um forte e amplo movimento à escala nacional. E apelou aos jovens-trabalhadores de Espinho para que criassem desde já uma comissão do M. J. T. neste concelho.

José Bernardino, em representação do Partido Comunista Português discorreu calmamente sobre a vida do Partido na clandestinidade e nomeadamente sobre a forma como acompanhou a vida dos trabalhadores de Espinho pela presença dos seus corajosos activistas no seio das principais fábricas.

Rufino Cunha teve uma breve intervenção para apresentar à população de Espinho, o Dr. Neto Brandão como indicado pelo M. D. P. de Aveiro para as funções de Governador Civil do Distrito, e à assistência o apoio a um telegrama a enviar ao Ministro da Administração Interna, agradecendo uma rápida nomeação. O público presente aclamou unanimemente, de pé, o texto. O Dr. Neto Brandão agradeceu esta manifestação que compreendeu não ser dirigida à sua pessoa mas sim, ser fruto da confiança da população num Movimento que a conduziu no derrubamento da ditadura fascista e contribuirá na vanguarda da luta pela consolidação das liberdades conseguidas.

A encerrar o comício o público entrou em coro o Hino Nacional.

Empregado de Escritório

Pretende colocação em Firma idónea e de futuro, nesta cidade, ou mesmo em qualquer outra localidade próxima.

Serviço militar cumprido. Residência em Espinho. Pronto para entrada imediata.

Agradece carta a este jornal ao n.º 54.

LEIA E ASSINE
A DEFESA

MANIFESTO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS PEQUENOS E MÉDIOS INDUSTRIAIS DE MALHAS DA REGIÃO DE ESPINHO

Exmo. Senhor Ministro do Trabalho
Exmo. Senhor Secretário de Estado do Planeamento Económico
Exmo. Senhor Secretário de Estado da Indústria e Energia

Os pequenos e médios industriais de malhas da região de Espinho querem antes de mais declarar que dão o seu incondicional apoio e aplauso aos princípios formulados no Programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas, posteriormente subscritos e aceites pelo Governo Provisório, nomeadamente aos que se referem à «Política Económica e Financeira» e à «Política Social».

E é no respeito e na estrita obediência a tais princípios, e tendo ainda em consideração as constantes advertências e apelos à prudência, à moderação e à serenidade que vêm fazendo quer o Governo Provisório quer todas as forças e partidos políticos que o apoiam e compõem, que vêm desde já manifestar e expor a V. Exa. o seguinte:

I — Não deverá o Governo Provisório, nem por um só momento, esquecer a situação particular das pequenas e médias empresas da indústria de malhas e de uma maneira geral de todas as pequenas e médias empresas, face ao ressurgido, vigoroso e justo movimento reivindicativo das classes trabalhadoras no que concerne à melhoria de salários e a outros benefícios de carácter social. A consideração desse particular condicionalismo só poderá conduzir a uma conclusão que, por evidente e do conhecimento geral do público e dos próprios trabalhadores, nem sequer carece de qualquer explicação ou justificação; as pequenas e médias empresas de malhas não têm nem dimensão, nem estruturas nem organização que lhes permita satisfazer os salários que os respectivos operários reivindicam o que as mesmas empresas bem gostariam de lhes pagar.

II — Mas as pequenas e médias empresas existem e no seu conjunto empregam milhares de operários. No sector da fabricação de malhas o conjunto das pequenas e médias empresas dá até emprego a mais operários do que o conjunto das grandes empresas. Existem, e essa existência não está sequer em causa ou em discussão pois é um dado da conjuntura económica que o Governo Provisório herdou do anterior regime, fruto de potencialidades, mentalidades e condicionalismos económicos que não representaram para essas empresas quaisquer injustos proteccionismos ou favoritismos de pessoas ou classes então ditas «dirigentes».

III — Por isso os pequenos e médios industriais de malhas da região de Espinho vêm denunciar perante V. Exa. o oportunismo das grandes empresas fabricantes de malhas que, ignorando os mais elementares princípios de solidariedade e espírito de classe, é contra a vontade expressa dos pequenos e médios industriais do mesmo ramo e as evidentes razões por estes então aduzidas, se preparam para, após apressadas, superficiais e inconscientes negociações com

comissões de trabalhadores desse sector industrial, elevar para níveis incomportáveis, sem distinção de categoria profissional, os respectivos salários.

IV — É altamente duvidoso que mesmo essas grandes empresas capitalistas de fabricação de malhas possam, sem prejuízo nos resultados do seu exercício elevar os seus custos de produção no montante correspondente a tal aumento de salários. Todavia não lhes será difícil, com o auxílio dos poderosos grupos económicos que as apoiam e subsidiam, e dos quais dependem, suportar prejuízos num ou mais exercícios. Difícil e impossível será, sim, para os pequenos e médios industriais.

V — Torna-se, assim, evidente a todas as luzes o jogo ilícito, calculista e monopolista dessas grandes empresas que, aparentemente contrariadas e coagidas a elevar os salários a níveis que o mercado e o circuito económicos não comportam, e arvorando-se uma representatividade de classe que na verdade não têm, aguardam calmamente a falência das pequenas e médias empresas e o despedimento e desemprego da sua massa trabalhadora para, então em termos de rentabilidade, as substituírem, aumentando a sua produção e os lucros em unidades industriais que para esse fim já estão dimensionadas e apetrechadas.

Manobra suja e condenável concorrência, ou o subtil jogo da esperada reacção aos patrióticos objectivos do 25 de Abril?

VI — Perante a situação que assim lhes foi criada e também no interesse dos seus trabalhadores os pequenos e médios industriais de malhas da região de Espinho não tiveram outro remédio se não constituir-se em «Associação Livre», completamente desligada do Grémio Nacional dos Industriais de Malhas.

VIII — A Associação Livre dos Pequenos e Médios Industriais de Malhas da região de Espinho convida todos os colegas dos membros que a compõem a organizarem-se entre si e nas respectivas regiões em idênticas Associações Livres, alerta todos os pequenos e médios empresários para o perigo de se manterem associados em quaisquer Grémios denominados pelas grandes empresas capitalistas e chama urgentemente a atenção do Governo Provisório para as manobras concorrenciais oportunistas, reaccionárias e monopolistas do grande capital.

- António Duarte Gonçalves
- Arlindo Ribeiro Tavares
- Delfim dos Santos Tavares
- Duarte Oliveira & C.ª, Lda.
- Fábrica de Malhas «Branca de Neve»
- Joaquim Fernando dos Santos Tavares
- José Dias Campos
- José dos Santos Pereira
- Manuel Olímpio da Silva Carvalho
- Pedro Augusto Fernandes
- Ribeiro & Maia, Lda.
- Serafim dos Santos Tavares

Movimento pró-divórcio

A Comissão organizadora do Movimento Nacional Pró-Divórcio, no seguimento de comunicados difundidos pelos órgãos de Informação sobre o casamento e a Concordata, já tem sede provisória, e pretende nomear delegados em todas as localidades do País. Entretanto, o Movimento vai promover uma reunião magna de todos os aderentes e pessoas interessadas na revogação «de todas as disposições ora vigentes» que por injustas, obsoletas e anacrónicas, ofendem os legítimos direitos de milhares de portugueses.

Essa reunião terá lugar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa no dia 21, de Junho, às 21,30.

Nessa assembleia, o Movimento Nacional Pró-Divórcio vai submeter à discussão os seguintes pontos, que considera capitais — sem prejuízo de outras questões que possam ser abordadas:

Revogação imediata do Art.º 1790 do Código Civil, que dispõe não poderem ser dissolvidos por divórcio os casamentos católicos, celebrados desde 1 de Agosto de 1940; conversão imediata em divórcio de todas as separações de pessoas e bens, salvo se os interessados re-

quererem em contrário, independentemente da data em que as respectivas sentenças hajam sido proferidas; abolição pura e simples da condição de filho ilegítimo e das normas que restringem os seus direitos.

O Movimento comunica que todas as pessoas que desejem ser delegados devem dirigir-se à sede provisória, Rua D. Vasco, 38, 2.º Esq. — Telefone 633867 — Lisboa 3.

Partido Popular Democrático

Na passada 4.ª-feira, realizou-se no Salão Nobre da Piscina uma Sessão de Esclarecimento, para todos os democratas espinhenses interessados na adopção de um Socialismo Moderado ou de uma Social Democracia. Na próxima semana daremos relato da reunião.

GAZETILHA

Coisas & Loisas

Quizera encontrar maneira,
Sem torturar o juízo,
De ter sempre na carteira
Todo o dinheiro preciso.
Ou então, na alternativa,
Outro sonho me consola,
Outra ideia me cativa:
Um «treze» no totobola.
Não que me furte, indolente,
Ao trabalho que é mister:
«Formiguinha diligente
Também quizera eu ser...»
— Embora não me entre bem
O sentido da cantiga:
Não se governa ninguém
Com o que ganha a formiga.

Falemos agora um pouco
Das coisas da nossa terra;
Embora o problema em foco
Seja sempre o fim da guerra.
O Casino abriu as portas,
Funciona a maquinaria;
Já se passa, em linhas tortas,
Da C. P. por sob a via.
Municipal problemática
De novo temos em face:
Sobre a escolha democrática
Parece descer o «in pace».
— Agora... o tempo provável,
No ensino local, à vista:
Nevoeiro favorável
Para um designio fascista...

Alberto Barbosa (BEKA)

SERVIÇOS-MÉDICO SOCIAIS DE ESPINHO

O apontamento por parte da «DE» de deficiências que se verificavam no Posto Médico de Espinho merecia umas publicas satisfações dando a entender que se estavam, ou iam, tomar as medidas necessárias para acudir às deficiências existentes. Mas o que é facto é que as demoras são prolongadíssimas, e correcções, tanto urgentes como a longo prazo, não se vislumbram. A presente situação no referido Posto Médico é a seguinte:

- Mais de 27.000 pessoas abrangidas;
- 18 médicos a prestar serviço por turnos;
- 4 enfermeiros (as);
- 4 auxiliares de enfermagem;
- 2 parteiras;
- 7 empregados administrativos.

O edifício onde funcionam os serviços não tem o mínimo de condições para os fins em vista. Os beneficiários (população abrangida) têm ao dispôr uma sala de espera de dimensões incomportáveis, chegando a formar bicha pela escada abaixo e até à rua. Os médicos não têm consultórios que cheguem tendo muitas vezes de esperar a vaga do colega que o precede para fazer o serviço.

O pessoal de enfermagem (salvo dois elementos) faz de empregadas de consultório. O pessoal administrativo exerce as suas funções numa sala, chamada secretaria, com cerca de 4 por 3 metros.

Supomos ser da competência do chefe dos serviços administrativos e do médico-chefe reivindicarem melhoramentos e condições de trabalho de acordo com as necessidades que se verificam. Na presente conjuntura política é louvável toda a participação honesta dos cidadãos na resolução dos sistemas anquilosados.

Almeida Campos



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil -
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas -
Música com Exames no Conservatório - «Ballet» -

Telefone 920303 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Alves & Ferreira, L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das

8 às 13 e das 14 às 21 horas

Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. ● Ambulância c/oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Tel. de urgência 922329
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de
VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

DESPORTO

Assembleia Geral do S. C. E.

(Continuação da pág. 7)

em assuntos da parte técnica dos futebolistas.

Elucidou-se que no «caso Fimalicão» a FPF teve mão leve. O agredido (Dr. Gomes de Almeida) levou os agressores ao tribunal comum. Citou-se que a Direcção não é de «chicotadas psicológicas». Embora sócios tenham alvitado. O treinador serve e foi escolhido por ter apresentado credenciais superiores a todos os possíveis. Apontou-se que o Clube dispendeu até 31 de Maio 3 016 contos. E não tem dívidas. E tem 20 contos em caixa. Pediram-se dois «Dias do Clube». Nos dois jogos que faltam para os jogadores, como prémio se subirem. Fica para aquisições da nova época, caso não subam.

Louvou-se o brilhante e produtivo trabalho das secções amadoras, como a gestão e coordenação destas. Os resultados desportivos não têm correspondido, mas o labor fecundo é de enorme valor e alcance no presente e no futuro.

O estádio municipal é agora quase utopia. Só em 1986 (!), daqui a 12 anos,

a concessionária do casino dá os prometidos 25 mil contos. Haverá que adaptar o «velhinho Avenida». Relvã-lo com a verba federativa, dada se houver subida. Arranjá-lo para levar 20 a 25 mil pessoas. Focou-se que os estatutos estão ultrapassados. Terão de ser renovados. Foi aprovado. Sobre tudo em relação à constituição de corpos gerentes.

O responsável das actividades amadoras (Rolando de Sousa) teceu considerações e uma panorâmica dessas actividades. Falou das esperanças de mais um melhor no futuro e da agregação ao Porto.

Abordou-se a continuidade directiva. A Direcção disse que urge encarar o tempo, para não haver problemas para o Clube. Por sugestão do vice-presidente da A. G., foi pedida ao Dr. Gomes de Almeida a continuação à frente dos destinos da Colectividade. A continuação do elenco actual. A assembleia apoiou com estrondosa salva de palmas e de pé. O Dr. Gomes de Almeida, e seus pares, não disseram que não. Nem que sim, note-se também.

Decorreu com elevação a assembleia prenhe de fé clubista.

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Av. Visconde Valmor, 56/Rc.

Telefs: 768368-770583-765267

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPCA 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

COM LICENÇA...

MENTALIDADES

Foi ouvido na última assembleia geral extraordinária do Sp. de Espinho.

Disse o Presidente da Direcção (que não vai em «chicotadas psicológicas») ter recebido uma sugestão verbal de alguém (omitiu o nome), desta terra, economicamente poderoso, para mandar o treinador de futebol embora. Retorquiu, então, ao interlocutor que isso de despachar o treinador custava a bagatela de 400 contos. E perguntou à pessoa se estaria disposta a puxar os cordões à bolsa. Claro, a hipótese da «chicotada» deixou de ser hipótese.

Foi, ainda, ouvido no mesmo acto.

Abeirou-se do microfone um associado. Fez um pedido-alvitre (ou vice-versa) à Direcção. Queriu que ela (direcção) proibisse o correspondente local de determinado jornal desportivo nortenho de fazer os documentários (sic) dos jogos de futebol no «Avenida». O sujeito visado, segundo a sua opinião, não dizia a verdade. Não dizia sempre e unicamente bem da equipa da sua paixão.

Quantas considerações se podem fazer sobre estes dois pontos assinalados? Um mundo!

Chicotadas psicológicas, são luxos a abolir do nosso âmbito futebolístico. De resto, há por aí muita gente com a mania de perceber bastante de bola. Mais do que os próprios técnicos. Isso, e a deficiente formação desportiva, envolta em arregaçada e doentia clubite aguda, exige-lhes sempre a vitória. Perder ou empatar, é para os outros. E pedem a cabeça do técnico (que comete erros como todos) quando as coisas não vão como desejam. Do técnico que, quando se ganha, até põem nos pincares da lua.

Chicotada psicológica, cancro do nosso futebol. Atestado da mentalidade desportiva de muitíssimos que vão ao futebol. Até de muitíssimos que dirigem. A sugestão terá sido feita, certamente, por amor ao clube. Porém, falou-se em verbas daquele calibre e a realidade substituiu esse facto. E o técnico passou a servir.

Agora o outro caso.

Um sujeito, com todas as demeritadas do nosso tempo, tem mais do que nunca o direito de expor as suas ideias. E terão de ser respeitadas. Mas, caramba, não devem, nem podem, ser constituídas por verborreia fácil e sem consistência. Devem ter substracto. E serem lógicas. Racionais e com interesse. Em suma, não é só dizer qualquer coisa. É preciso saber o que se diz.

Agora, vir ao microfone numa assembleia geral, perante tanta gente, pedir que uma direcção proíba um jornalista de escrever os documentários (sic), essa não!

A direcção é a direcção e o jornalista não é funcionário do clube. De resto, o articulista vê o jogo da bola friamente, sob uma óptica diferente. Vê o jogo sobre três perspectivas. A da turma da casa. A da turma visitante. A da equipa de arbitragem. Depois, tem de ser imparcial e honesto. Estar à margem de fanatismos. De clubites agudas. Disso tudo que são doenças da maioria dos frequentadores do futebol.

Ora, adeptos do género daquele que pretendia a interdição do jornalista, só vêem a sua equipa e, mesmo, só quando esta ganha. É por isso que o futebol está cheio de casos. É por isso que o futebol tem sido vilipendiado. É por isso que há tanta falta de desportivismo.

Enfim, dois casos. Dois exemplos frisantes. Chamar-lhes o quê? Mentalidades, mentalidades!

C. S.

TRIBUNA DESPORTIVA

Da Secção de Xadrez da AAE recebeu o nosso Jornal, já a semana transacta, um apontamento através do qual se focam pontos do artigo publicado nesta secção desportiva da «DE», subordinado ao título de «ASPECTOS NEGATIVOS DUMA SIMULTÂNEA».

Embora o apontamento, em papel timbrado, devesse vir assinado por algum dos responsáveis da Secção de Xadrez, para a autenticidade que costumamos exigir nesta «Tribuna Desportiva», vamos dar-lhe a devida publicidade e só não o fizemos já na semana transacta por absoluta falta de espaço. Ei-lo:

Um dos pontos discutidos na última reunião da secção de Xadrez da A. A. E. foi um artigo publicado neste jornal acerca da simultânea disputada no passado dia 27 de Abril. Chama o autor do artigo a atenção para dois aspectos negativos desta jornada de convívio escaquístico. Um deles é de bem amplo carácter e infelizmente não exclusivo do Xadrez: refere-se à falta de infra-estruturas que permitam um mais rápido e eficaz desenvolvimento da modalidade em termos que a levem a depender menos da carolice de meia dúzia de indivíduos.

Está nos planos desta secção a realização de colóquios onde seja abordada a problemática do Xadrez e sabemos que o articulista, Sr. Carlos Sárria, está disposto a nisso colaborar connosco. Propomos, portanto, desde já, a realização de um colóquio a realizar no próximo mês de Julho sobre o tema: «O Xadrez e a massificação; Infra-estruturas». Esta secção aceita a colaboração de todos quantos se queiram debruçar sobre o problema e solicita aos interessados na participação no colóquio nos dêem disso conhecimento até ao dia 30 de Junho.

Quando ao segundo aspecto focado no referido artigo, apresentamos desde já a nossa posição:

—Os malefícios do tabaco são por demais conhecidos e apregoados, sobretudo apregoados. Acerca da atmosfera de fumo que veio a rodear jogadores e assistentes sem que nas paredes da sala houvesse letreiros a proibir fumar, nós perguntamos: Quantos dos jogadores e dos assistentes teriam permanecido naquela sala o tempo que permaneceram se lhes fosse proibido

fumar? Julgamos que as pessoas devem fazer a si próprias esta pergunta em situações semelhantes, antes de se decidirem por uma proibição radical.

Na nossa secção todos entendemos que o fumo do tabaco é prejudicial. Consideramos que um ambiente de fumo não é de modo nenhum agradável, mas damos ao fumador a possibilidade de decidir não compulsivamente, que pode, fumando, estar a lesar-se a si próprio e aos que junto dele se encontram. Não esqueçamos que muitos de nós são jovens, bastante jovens até, mas para esses preferimos a persuasão à proibição pura e simples.

Aconselhamos a não fumar, mas não retiramos à força o cigarro das mãos de ninguém. Tal como não lho daremos se nos for pedido.

Aqui ficam portanto as posições da secção de Xadrez em relação ao artigo referido.

De facto, o articulista está pronto, na medida da sua disponibilidade, a colaborar em iniciativas que visem a promoção de quaisquer modalidades desportivas, ou desportivo-culturais, e nesse sentido abordou um dos mentores da Secção de Xadrez da AAE sugerindo-lhe, quando da realização da simultânea, um colóquio sobre a importância e valiosa modalidade. Por isso está ao dispor, como o estão estas colunas, para o efeito e para o apoio à promoção do xadrez, sobretudo entre a nossa juventude.

Quanto ao problema do cigarro, embora respeitando as explicações dadas, não compreende o articulista que, em certas circunstâncias, não se proíba realmente. No caso de jovens menores, e reconhecidos os malefícios do tabaco (não são só ou sobretudo apregoados), prejudicial (conforme afinal a Secção de Xadrez diz reconhecê-lo), cremos que seria de proibir terminantemente o seu uso, desde que os bons conselhos não são seguidos. As proibições quando se justificam (e o mundo aceita-as e tem de aceitá-las em muitos sectores ou aspectos), não constituem prepotências, nem coarctam a liberdade de cada um, pois constituem a única maneira de fazer respeitar determinações que as pessoas, incompreensivelmente, não querem aceitar de livre vontade, apesar de saberem directamente ou estarem avisadas de que, por isto ou aquilo, são lesativas, prejudiciais.

Rapazinhos daquela idade que assinalamos, e mesmo doutras, a fumarem como adultos, se não vão com persuasão,

«NACIONAL» DE FUTEBOL — 2.ª DIVISÃO

OLIVEIRENSE, 0 -- SP. DE ESPINHO, 1

Um passo de gigante para o título!

No Campo «Carlos Osório», jogo nocturno, com enorme falange espinhense, as equipas alinharam:

OLIVEIRENSE — Saavedra; Arlindo, Inácio, Correia e Silva; Cândido, João da Costa e Ludgero (Profrio); Lourenço, Joaquinzinho e La Salette (Wilson).

SP. DE ESPINHO — Luz; Artur Augusto, Simplício, Gonçalves e Gabriel (Ribeirinho); Meireles, F. da Costa e Júlio; Augusto, Telé e Magueta.

Árbitro — Maximino Afonso, de Lisboa.

O Sp. de Espinho pôs imediatamente em relevo o seu sentido atacante, como aliás lhe competia. Não causou estranheza que o marcador fosse inaugurado ao 5.º minuto, por intermédio de Augusto, que aproveitou da melhor maneira a desatenção da defensiva local. O golo foi calorosamente contestado pelos afectos à Oliveirense por pretensão fora de jogo, os quais deram origem à paralização da partida durante 34 minutos, por apedraçamento ao «bandeirinha» do lado da bancada. Apesar de tudo, estava feito o 1.º golo, único até final, embora o resultado não traduza a supremacia, quer territorial, quer em jogadas de golo feito, por parte de toda a equipa da Costa Verde.

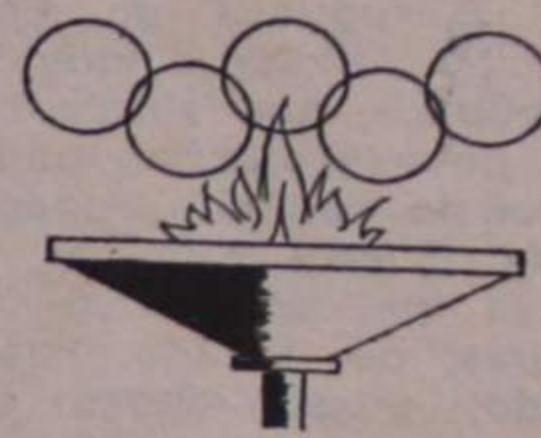
No prosseguimento do jogo as equipas pareceram afectadas pela «bronca» havida, mas foi indubitavelmente o Sp. de Espinho mais prejudicado em consequência do ambiente escaldante e «pesado» em redor do rectângulo e já que a equipa local passou automática, e logicamente, a beneficiar de certos consentimentos da equipa de arbitragem. Contudo, e não obstante tais factos, os espinhenses foram sempre os senhores do terreno fazendo gala da magnífica condição física e sentido

colectivo. Aos 14 e 25 m de jogo, mercê da marcação de cantos, Simplício merecia o 2.º golo para a sua equipa. No primeiro, a bola passou sobre a barra; no segundo, Saavedra, em voo, defendeu para canto.

No segundo tempo, o Sp. de Espinho entrou disposto a vencer e convencer. A sorte, porém, pendeu para o guarda visitado que, nalgumas intervenções, se definiu como melhor homem em campo. Ao 58.º m. assistiu-se a uma magnífica jogada de insistência de Telé que, à entrada da área e com três adversários à ilharga, aplicou o seu potente «esquerdo». Instintivamente, Saavedra defendeu para canto. Depois, aos 67 m., F. da Costa dentro da área e à vontade remata ao lado. No minuto seguinte foi clamoroso o infortúnio dos «tigres»: Augusto atira forte contra o corpo de Saavedra. Na recarga, F. da Costa remata ainda contra o mesmo adversário; a bola volta novamente aos pés de F. da Costa que desta vez não acerta no alvo, saindo o esférico a razar o poste. Mas não ficou por aqui; Augusto, que esteve durante todo o encontro em evidência, explora magnificamente o sector esquerdo e, daí, remata em jeito. Caprichosamente, a bola embate no poste esquerdo da baliza e torna ao rectângulo aos pés de Meireles que atira ao lado com o guarda-redes fora do lance. Isto aconteceu aos 82 m. de jogo e quatro minutos após, Augusto é derrubado em falta dentro da área merecendo o castigo máximo, que o árbitro deixa passar. Resultou deste lance o lesionamento de Augusto durante 6 minutos, sendo retirado de terreno para tratamento. Logo após a sua entrada, depois de recuperado, o árbitro deu por findo o encontro, cujo resultado, embora escasso, chegou para vencer, convencer e uma vez mais justificar a posição de «leader» da fulgurante marcha espinhense a caminho do título...

A. R.

DESPORTO



PÁGINA SEMANAL ORIENTADA POR CARLOS SARRIA

PLACARD

CAMPEONATOS ESCOLARES

A Escola Preparatória Sá Couto sagrou-se campeã distrital de voleibol e futebol de 5, nas categorias de infantis.

GOLFE

O Campeonato de Portugal de Golfe, a que concorreram 6 clubes, foi ganho pelo Lisbon S. Clube, com 581 p., tendo o Oporto Golfe Clube ficando em 2.º, com 590 p.

No encontro entre os melhores, competição disputada depois, o Lisbon v. o Oporto por 5-4.

HOQUEI EM CAMPO

Para o «regional» da 1.ª Divisão, o F. C. do Porto veio bater a AAE por 4-2.

★

Em reservas, também os «azuis-brancos» venceram a AAE, mas por 4-0.

★

Ainda para o regional, mas de

juniores, a AAE foi jogar contra o Ramaldense e perdeu por 1-0.

HOQUEI EM PATINS

Depois de bom comportamento na fase de apuramento, a AAE está a começar mal o «metropolitano» da 2.ª divisão (zona norte), pois consentiu um empate (6-6) contra o CDUP, em Espinho na 2.ª jornada. Alinharam: Jorge, Vladimiro, Marçal, Rui, Sobral, Alexandre e Hartins.

ASSEMBLEIA GERAL NO SCE

DR. GOMES DE ALMEIDA:
ORDEM PARA CONTINUAR

Sexta-feira 31 de Maio. Assembleia geral extraordinária, convocada pela Direcção do SCE. Para apresentar assunto de muito interesse. O vice-presidente da A. G., Alberto Alves, auxiliado por José Azevedo e Sílvia Sousa, dirigiu bem os trabalhos. Mais uma vez.

Não houve diálogos. Nem controvérsias. Apenas, perguntas ou sugestões, dos associados. Respostas ou esclarecimentos, da Direcção. Foi porta-voz o Dr. Gomes de Almeida.

Falou-se muito do momento futebolístico. Com votos de louvor e confiança para a equipa. Pediu-se união. Considerou-se despropositadas certas intervenções de sócios (alguns) a imiscuirem-se

C. S.

(Concluída na página 6)

**Pequena Antologia**

A regularidade mensal desta página foi um pouco atraída ultimamente, pois os recentes acontecimentos a nível nacional fizeram dispersar os interesses do responsável por várias actividades que surgiram de repente como bem mais importantes. É ainda lutando com falta de disponibilidade de tempo que surge este novo «Ler e Depois» (cujo título — fique a explicação — se foi tirar a um livro do estudioso de literatura, Dr. Óscar Lopes), mas contamos poder dedicar-lhe mais atenção futuramente, voltando a insistir na importância da colaboração daqueles a quem os assuntos que competem a esta página interessem.

Estão criadas as condições fundamentais que permitem um exercício livre e profundo de todas as realidades do cidadão português. Também as letras muito terão a lucrar com este novo clima, já que, e mais do que qualquer outra actividade cultural, sofreram os efeitos da perseguição impiedosa exercida pelos servidores do fascismo, os quais tinham plena consciência dos perigos que, para a continuação da sua explo-

ração, representava a livre expressão e as ideias.

Para prestar uma breve e modesta homenagem a todos os que durante «a longa noite fascista» ousaram dizer não, resolvemos que, melhor do que quaisquer condições, seria transcrever a prova mais evidente da sua oposição a um sistema opressor, da sua renúncia de uma situação profundamente injusta e desumana e, apesar de tudo, da sua esperança, da crença num futuro que havia de ser diferente. Foram eles que nos ensinaram a odiar o que era mau, e que alguns queriam mostrar como bom, e a ansiar, cada vez com mais força, por aquilo que é a verdadeira condição humana: A liberdade e a felicidade. Com esta pequena antologia poética de alguns autores e com o pequeno estudo dedicado a José Gomes Ferreira, enviamos a nossa gratidão não só aos poetas mas a todos aqueles que souberam responder de várias formas a quem nos explorava. E cremos que a melhor forma de mostrar a nossa gratidão será continuar a luta por eles iniciada, em circunstâncias bem mais difíceis, até à completa vitória.

JOSÉ GOMES FERREIRA**Um escritor anti-fascista**

Poeta e prosador, nascido em 1900, ainda vivo e actual Presidente da Associação Portuguesa de Escritores, muito influenciado, desde a infância, pelas ideias, da República, que surgia como uma abertura a novas soluções políticas e sociais. Influenciado também, possivelmente, pela segunda Guerra Mundial, com as possibilidades que se abriam de modificar as estruturas do Estado Fascista então já instalado, possibilidades que afinal não se vieram a concretizar, publicou em 1948 os primeiros volumes de poesia. A partir deles surgido como «o porta-voz de um sentimento de remorso e responsabilidade do homem mediano por todas as brutalidades e injustiças, pelo drama histórico dos três últimos decénios» — O. Lopes. A. J. Saraiva.

O menos que se pode dizer de J. G.

Ferreira é realmente isso: que é um escritor vivo. Um escritor que sempre disse aos seus confrades poetas: Ide por essas ruas e topareis com a poesia a cada esquina. O senso da fraternidade, a reabilitação da bagatela, o gosto despojado de viver, o reencontro do quotidiano encarnam a seu modo em J. G. F. e vieram beliscar-nos a imaginação (Mário Sacramento). Poeta que fala de homens a outros homens, a quem tocam todos os problemas, vitórias dos seus contemporâneos, que nos conta em tons patéticos e tristes ou heroicos e vibrantes de entusiasmo. Poeta que recusa a falsa poesia embaladora de sonhos irreais e escreve uma poesia comprometida com as aspirações e frustrações do ser humano. Poeta que escreveu: Penso nos putos logo existo.

Val-te poesia!

Deixa-me ver friamente
a realidade nua
sem ninfas de iludir
ou violinos de lua.

Val-te Poesia!

Não transformes o mundo
descarnado e terrível
num céu de esquecer
com mendigos de núvens
famintos de estrelas
e feridas a cheirarem a cravos
enquanto os outros, os de carne verdadeira,
vivam em vão
a sua fome de cadelas
e de pão.

Val-te, Poesia!

Deixa-me ver a vida
exacta e intolerável
neste planeta feito de carne humana a chorar
onde um anjo me arrasta todas as noites para casa pelos
[cabelos

com bandeiras de lume nos olhos,
para fabricar sonhos
carregados de dinamite e de lágrimas.

Val-te Poesia!

Não quero cantar.
Quero gritar!

Melopeia para um futuro talvez sim

*Um dias destes abrir-se-ão as portas
e entraremos todos na cidade
um dia destes teremos um domingo
e haverá água límpida e potável*

*Um dia destes contaremos contos
de terrores antigos de perseguições
e poremos os verbos no passado
felizes de escaparmos ao massacre*

*Um dia destes o silêncio quebrará
para sair uma canção de amor
um dia destes a noite abrir-se-á
e tu serás o rosto descoberto*

*Um dia destes poremos no zoológico
os últimos hipopótamos da cidade
e cortaremos o resto dos tentáculos
que nos mantêm à mercê do grande polvo*

*Um dia destes as palavras serão públicas
e não escreverão penas de morte
não servirão para mentir a traição
para ferir os amigos ou matá-los*

*Um dia destes construiremos um museu
com os retratos do medo e da tortura
do diabo do crime da miséria
na galeria dos antepassados.*

*Um dias destes teremos tempo de juntar
os bocados de nós próprios e colá-los
um dia destes não seremos obrigados
a sempre recusar de mão fechada*

*Um dia destes tu serás tangível
e os meus dedos poderão desapertar-te
um dia destes os quatro cavaleiros
estarão na cadeia sem cavalos*

*Um dia destes não será com juras
clandestinas que a esperança se fará
um dia destes a fome não poderá
comprar de novo lâminas de barba*

*Um dia destes abrir-se-ão as portas
e dançaremos nas ruas da cidade
um dia destes beberemos todos
a cerveja da alegria e amizade*

*Um dia destes secarão as lágrimas
e teremos cartas vindas da Europa
e o dia seguinte estará sempre aberto*

*Meus amigos meu amor
um dia destes.....*

EGITO GONÇALVES

Itinerário

*Os milhares de anos que passaram viram
a nossa escravidão.*

*NÓS carregámos as pedras das pirâmides
o chicote estalou,
abriu rios de sangue no nosso dorso.
NÓS empunhámos nas galés dos césores
os abomináveis remos
e o chicote estalou de novo na nossa pele...
A terra que há milhares de anos arroteámos
não é nossa,
e só NÓS a fecundámos!
E quem abriu as artérias? Quem rasgou os pés?
Quem sofreu as guerras? Quem apodreceu ao abandono?*

*E quem cerrou os dentes
e esperou?*

*Spartacus voltará: milhões de Spartacus!
Os anos que aí vêm hão-de ver
a nossa libertação.*

PAPINIANO CARLOS

Comissão de Turismo

ESPINHO

SEMANÁRIO
AVENÇADO